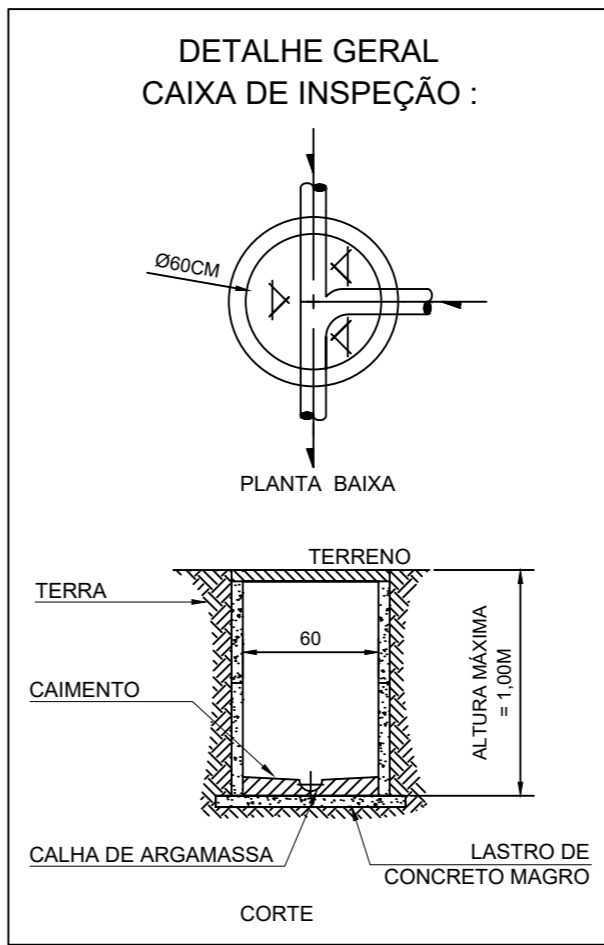


**PLANTA TÉRREO**  
ESC.:1:75



**DISTÂNCIAS MÍNIMAS**

O sistema de tratamento deve observar as seguintes distâncias horizontais mínimas:

- 1,50 m dos limites do terreno, de construções, ramal predial de água;
- 3,00 m das tubulações da rede pública de abastecimento de água;
- 15,00 m de poços freáticos e de corpos de água de qualquer natureza;
- 3,00 m de árvores e plantas com raízes que interfiram e afetem as instalações do sistema de tratamento;
- 3,00 m de sumidouros, de valas de infiltração.

O sistema de tratamento deve observar a seguinte distância vertical mínima:

- 1,50 m entre o fundo e o nível máximo do lençol freático.

Em qualquer caso, respeitar a estrutura de fundação da edificação.

- ATENÇÃO**
- As águas pluviais não devem ser lançadas no sistema de esgoto, devendo haver separação absoluta.
  - Quando da utilização de aparelhos trituradores em pias de cozinha, deve ser atentado para a adequabilidade do mesmo ao sistema, segundo recomendações do fabricante.
  - Todos os aparelhos sanitários devem ser protegidos por desconectores.
  - As caixas de gordura e caixas de inspeção devem ser perfeitamente impermeabilizadas, providos possuir tampa de fecho hermético e constituídos de materiais não atacáveis pelo esgoto.
  - É vedado o uso de martelo ou fogo no manuseio e instalação das tubulações.
  - O espaçamento das fixações das tubulações deve seguir as recomendações dos fabricantes.
  - Efluentes com resíduos gordurosos devem ser lançados na caixa de gordura.

**VERIFICAÇÃO DE ESTANQUEIDADE DO SISTEMA DE TRATAMENTO LOCAL DE ESGOTO**

Antes do sistema de tratamento entrar em funcionamento, o sistema deve ser submetido ao ensaio de estanqueidade, realizado após e sido saturado por no mínimo 24 h.

A estanqueidade é medida pela variação do nível de água, após enchimento, até a altura geratriz inferior do tubo de saída, decorridas 12 h. Se a variação for superior a 3 % da altura útil, a estanqueidade é insuficiente, devendo-se proceder à correção de trincas, fissuras ou juntas, e a impermeabilização necessária. Após a correção, novo ensaio deve ser realizado.

**DECLIVIDADES**

As declividades mínimas para as tubulações de esgotos deverá ser de:

- 2% para tubulações com diâmetro nominal igual ou inferior a 75;
- 1% para tubulações com diâmetro nominal igual ou superior a 100.

As tubulações devem apresentar uma declividade constante.  
A declividade máxima a ser considerada é de 5%.  
Para ventilação, realizar ACLIVE mínimo de 1%.

REVISÃO	ALTERAÇÕES	DATA	RESPONSÁVEL
R03			
R02			
R01		__/__/__	

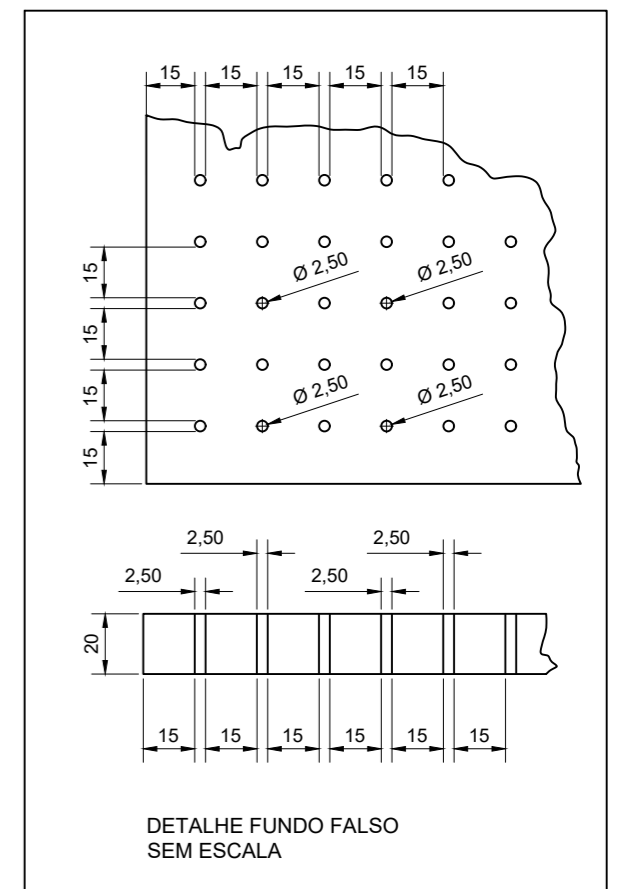
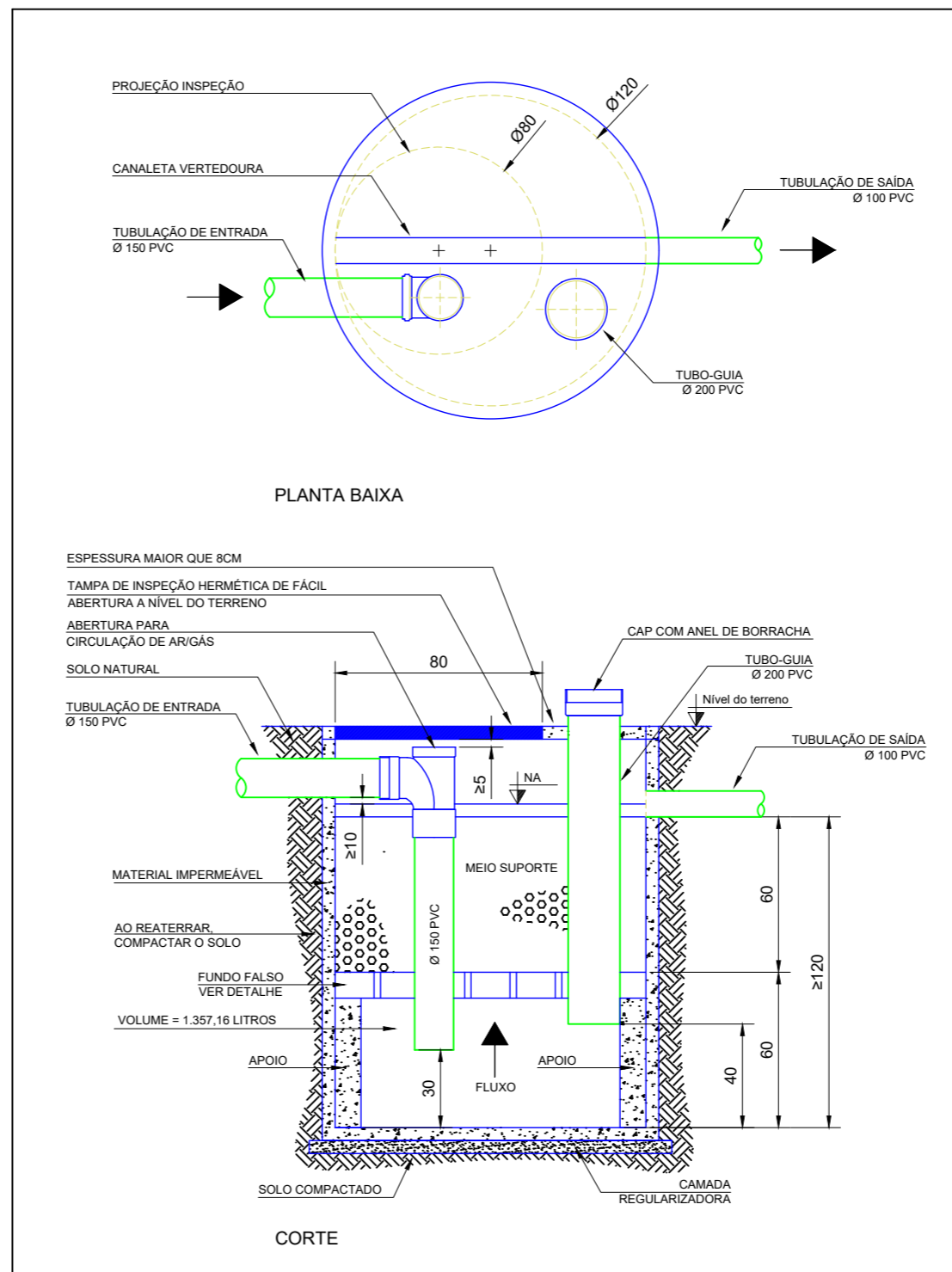
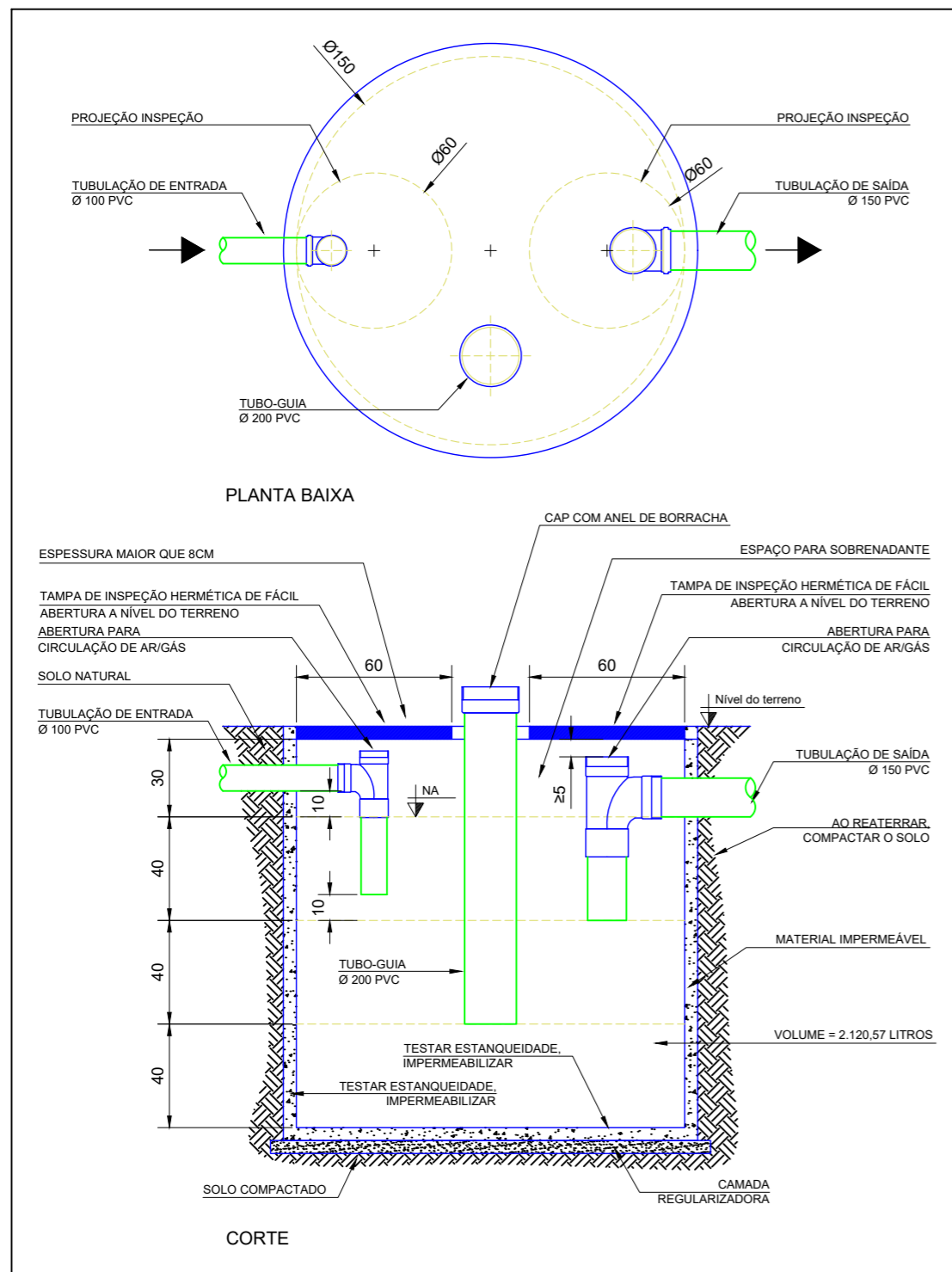
**GOVERNO DE SANTA CATARINA**  
SIE | SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E MOBILIDADE  
SAS | SECRETARIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, MULHER E FAMÍLIA

**CASA CATARINA**

PROJETO HIDROSSANITÁRIO | PLANTA TÉRREO SANITÁRIO

RESP. TÉCNICO: ENG. GUSTAVO DA ROSA MACHADO  
DATA: 31/03/2025

**01/08**



REVISÃO	ALTERAÇÕES	DATA	RESPONSÁVEL
R03			
R02			
R01		__/__/	

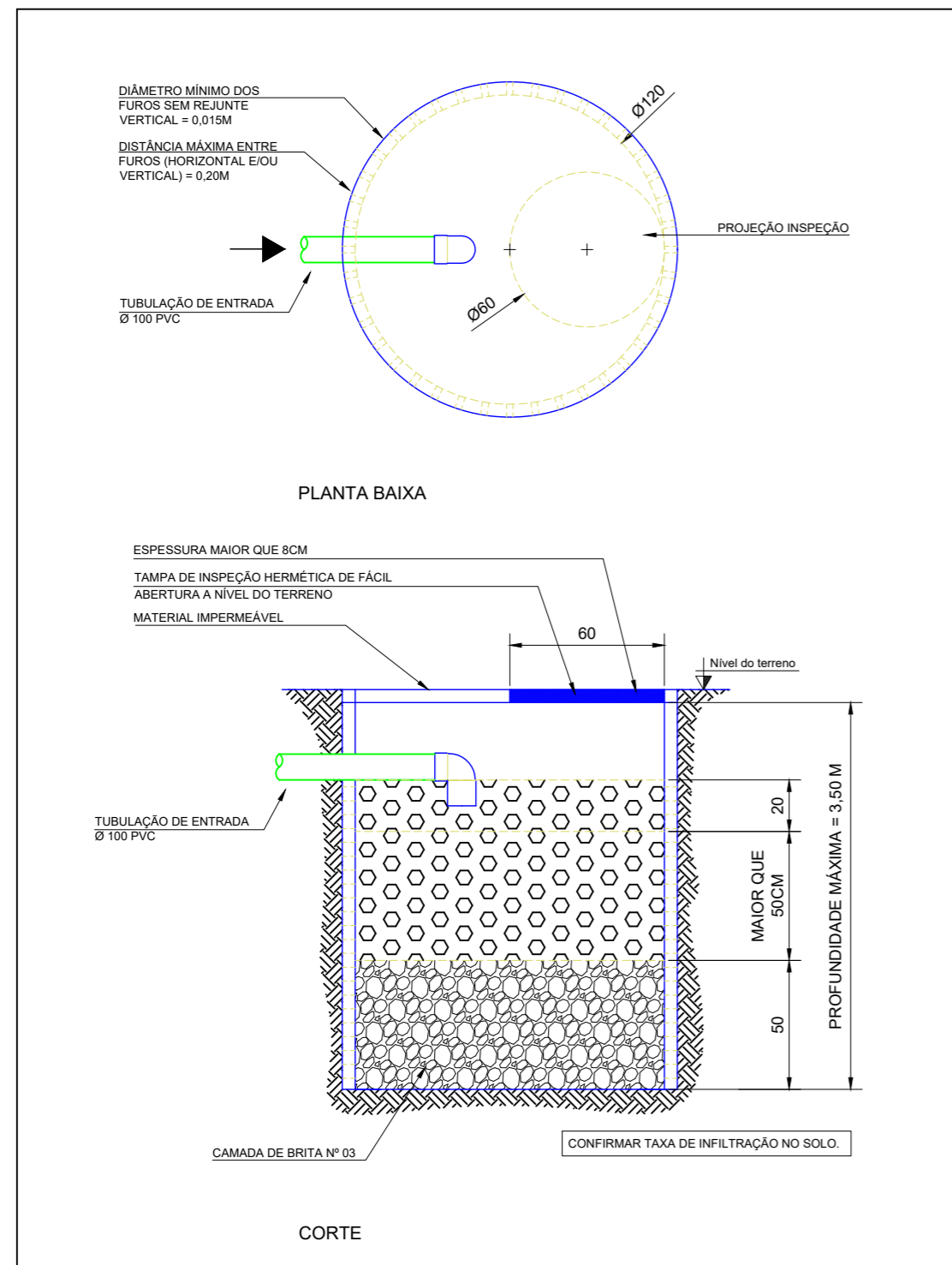

**GOVERNO DE SANTA CATARINA**  
 SIE | SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E MOBILIDADE  
 SAS | SECRETARIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, MULHER E FAMÍLIA  
**CASA CATARINA**

PROJETO HIDROSSANITÁRIO | TANQUE SÉPTICO E FILTRO

RESP. TÉCNICO  
 ENG. GUSTAVO DA ROSA MACHADO

DATA  
 31/03/2025

**02/08**



REVISÃO	ALTERAÇÕES	DATA	RESPONSÁVEL
R03			
R02			
R01		__/__/	



SIE | SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E MOBILIDADE  
SAS | SECRETARIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, MULHER E FAMÍLIA

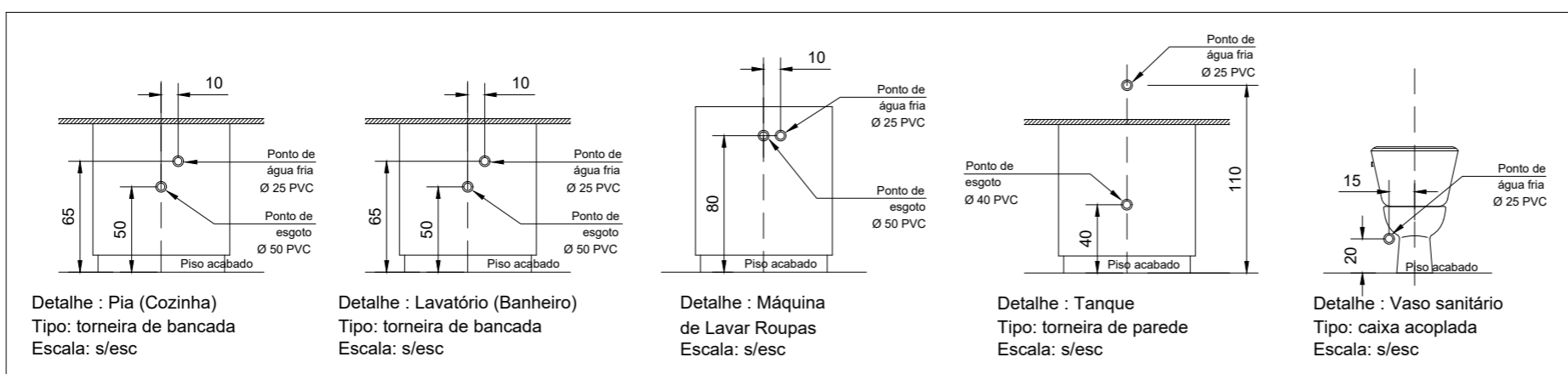
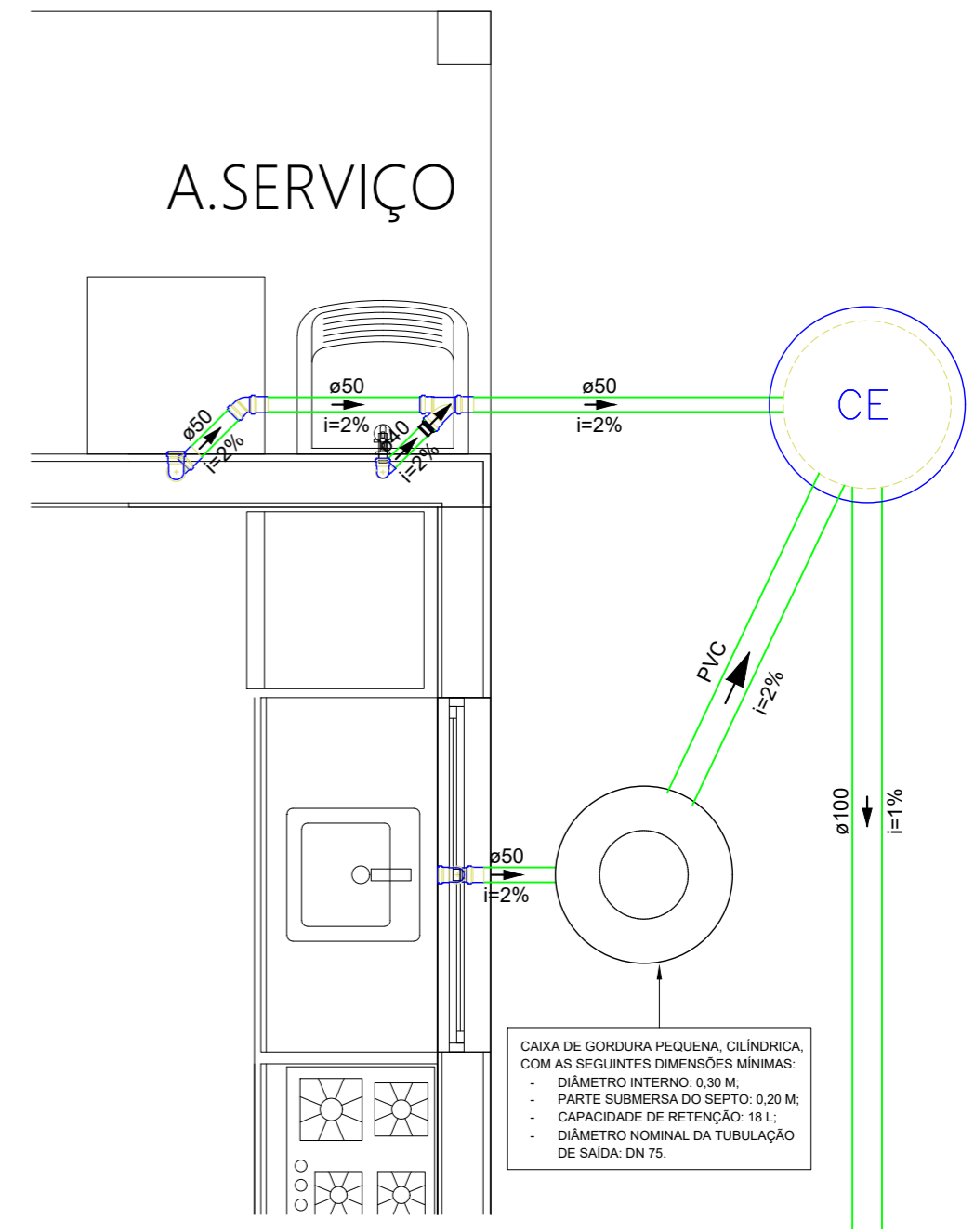
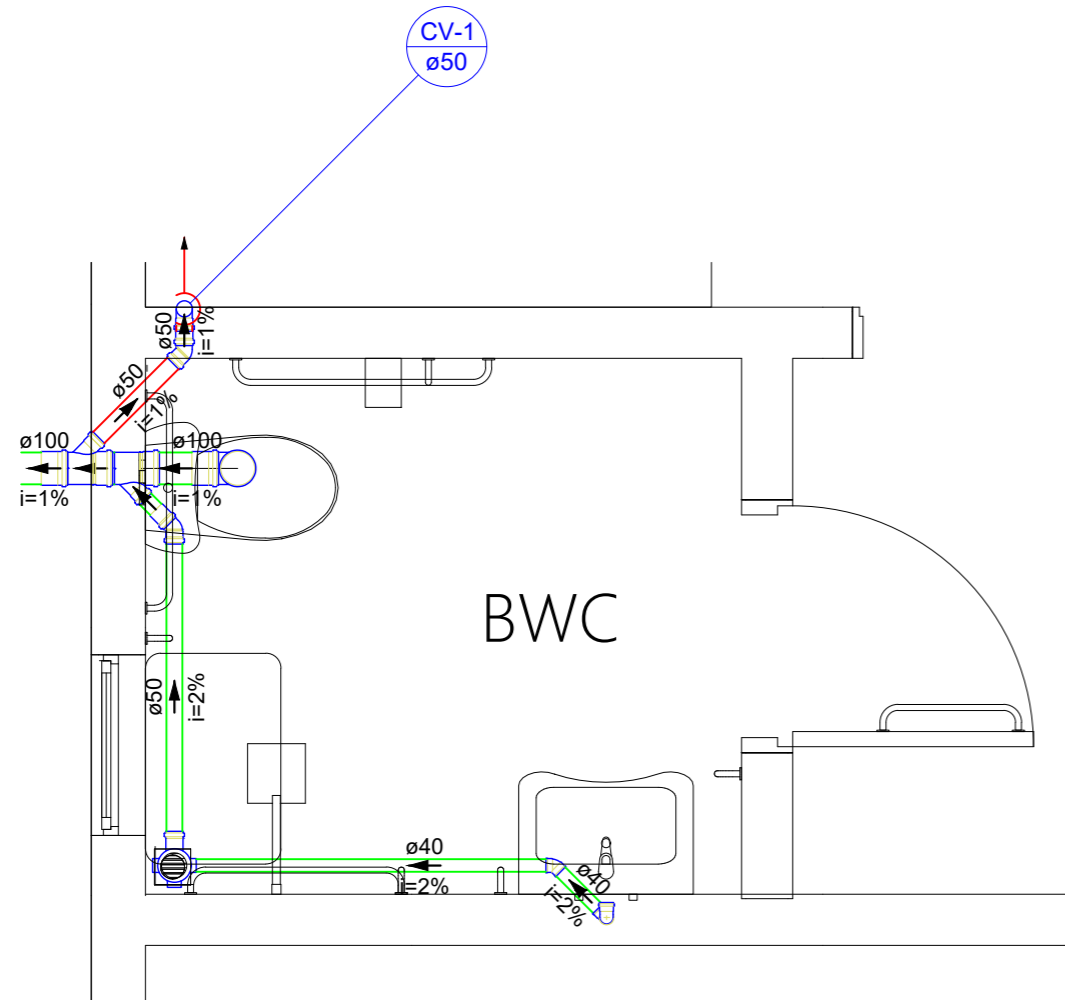
## CASA CATARINA

PROJETO HIDROSSANITÁRIO | SUMIDOURO

RESP. TÉCNICO  
ENG. GUSTAVO DA ROSA MACHADO

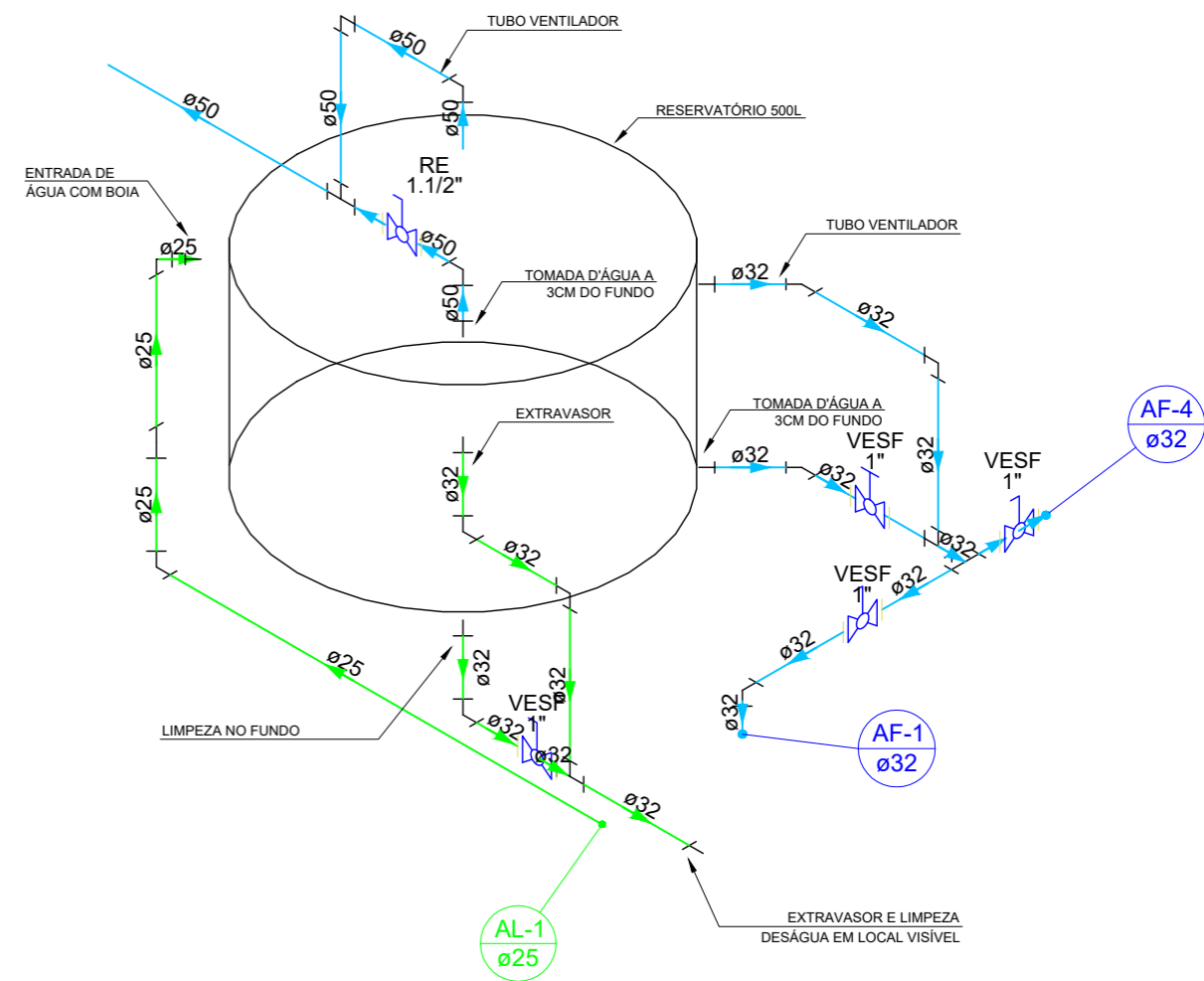
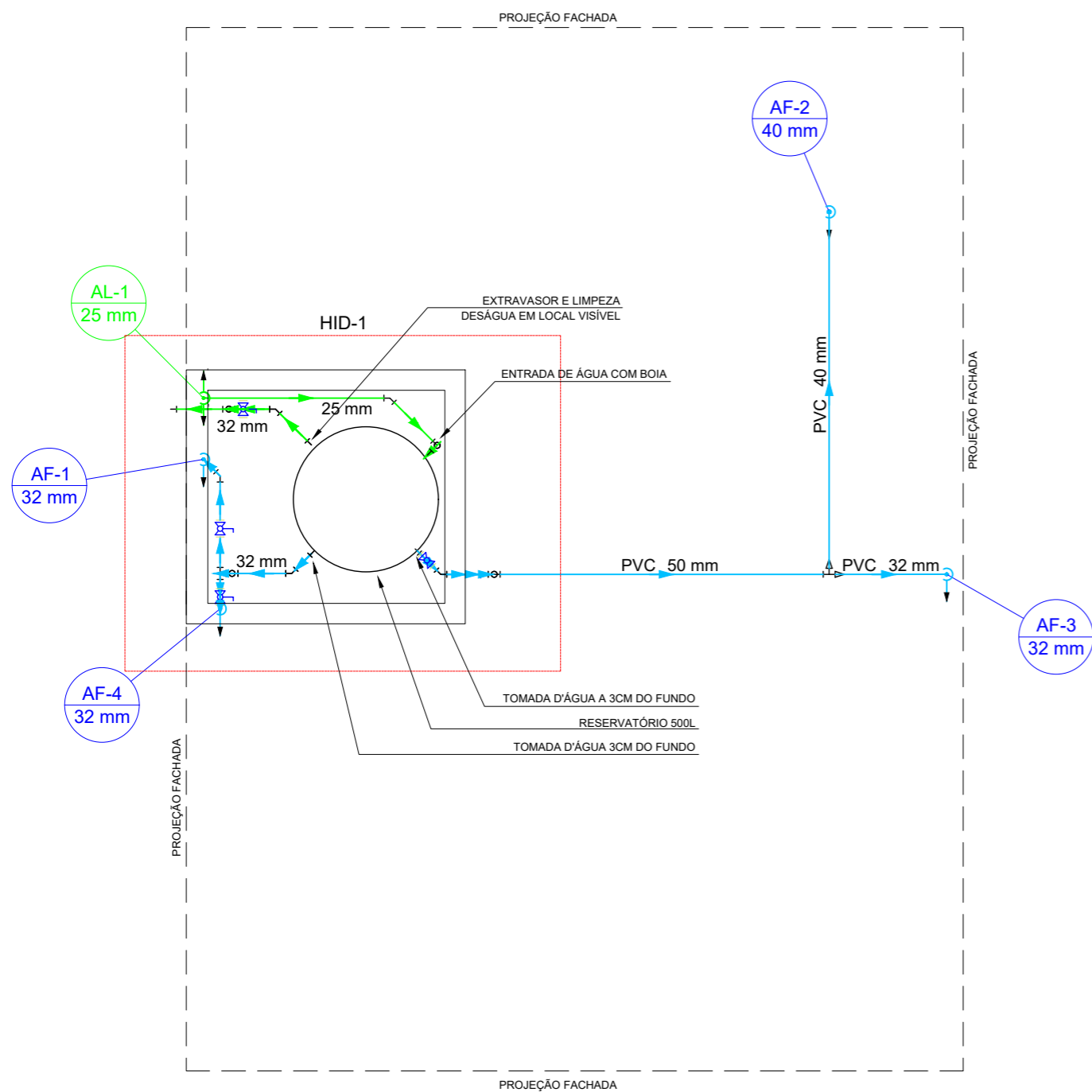
DATA  
31/03/2025

03/08



REVISÃO	ALTERAÇÕES	DATA	RESPONSÁVEL
R03			
R02			
R01			


**GOVERNO DE SANTA CATARINA**  
 SIE | SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E MOBILIDADE  
 SAS | SECRETARIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, MULHER E FAMÍLIA  
**CASA CATARINA**  
 PROJETO HIDROSSANITÁRIO | DETALHE SANITÁRIO  
 RESP. TÉCNICO: ENG. GUSTAVO DA ROSA MACHADO  
 DATA: 31/03/2025  
**04/08**



REVISÃO	ALTERAÇÕES	DATA	RESPONSÁVEL
R03			
R02			
R01		__/__/	



**GOVERNO DE  
SANTA  
CATARINA**

SIE | SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E MOBILIDADE  
SAS | SECRETARIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, MULHER E FAMÍLIA

## CASA CATARINA

PROJETO HIDROSSANITÁRIO | PLANTA TÉRREO HIDRÁULICO

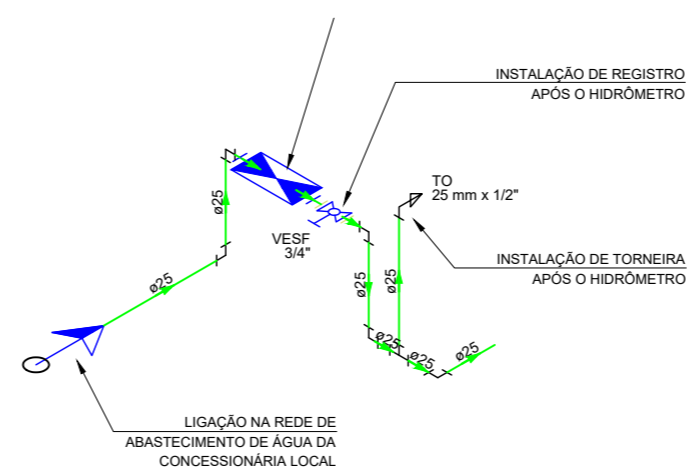
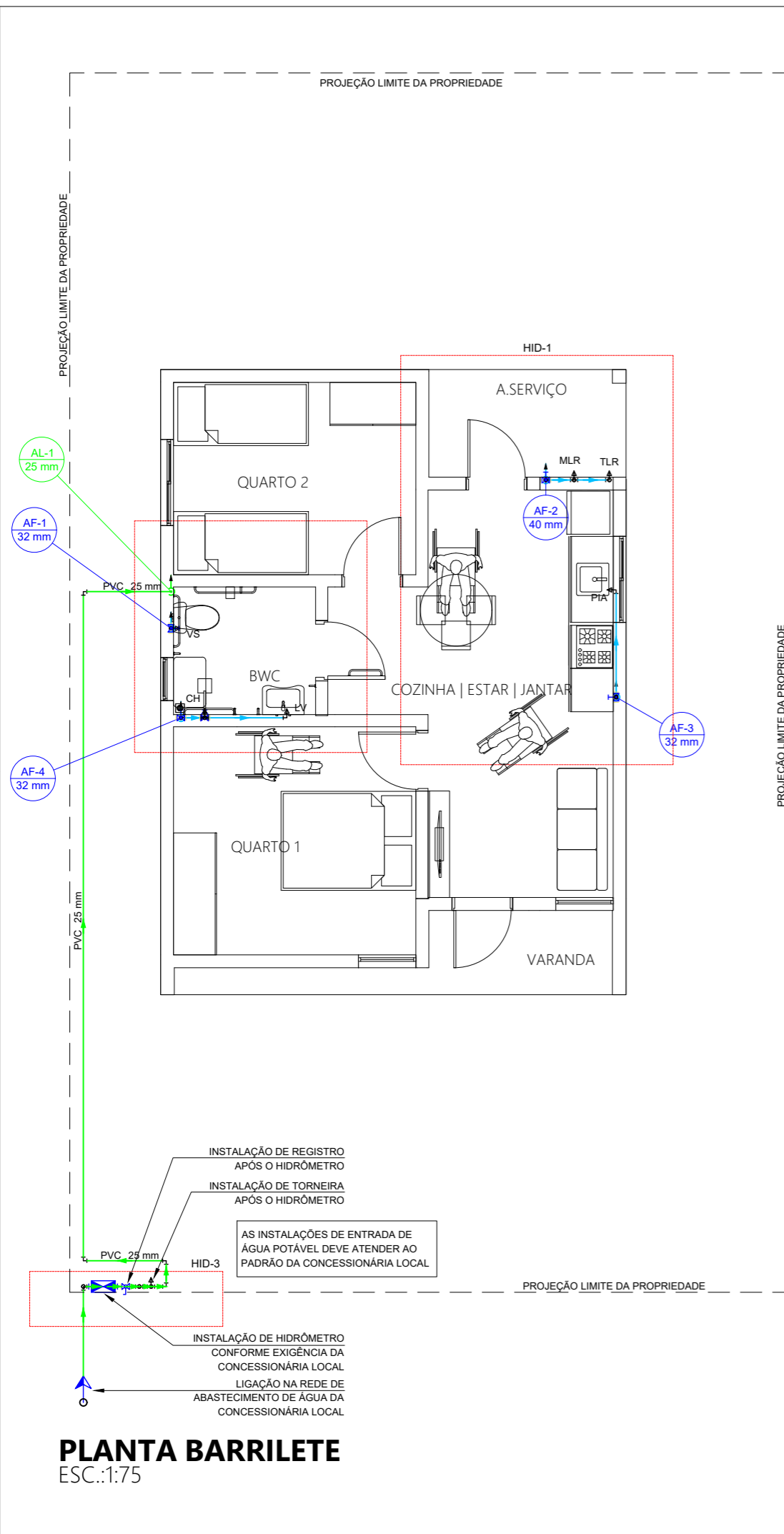
RESP. TÉCNICO  
ENG. GUSTAVO DA ROSA MACHADO

DATA  
31/03/2025

**05/08**

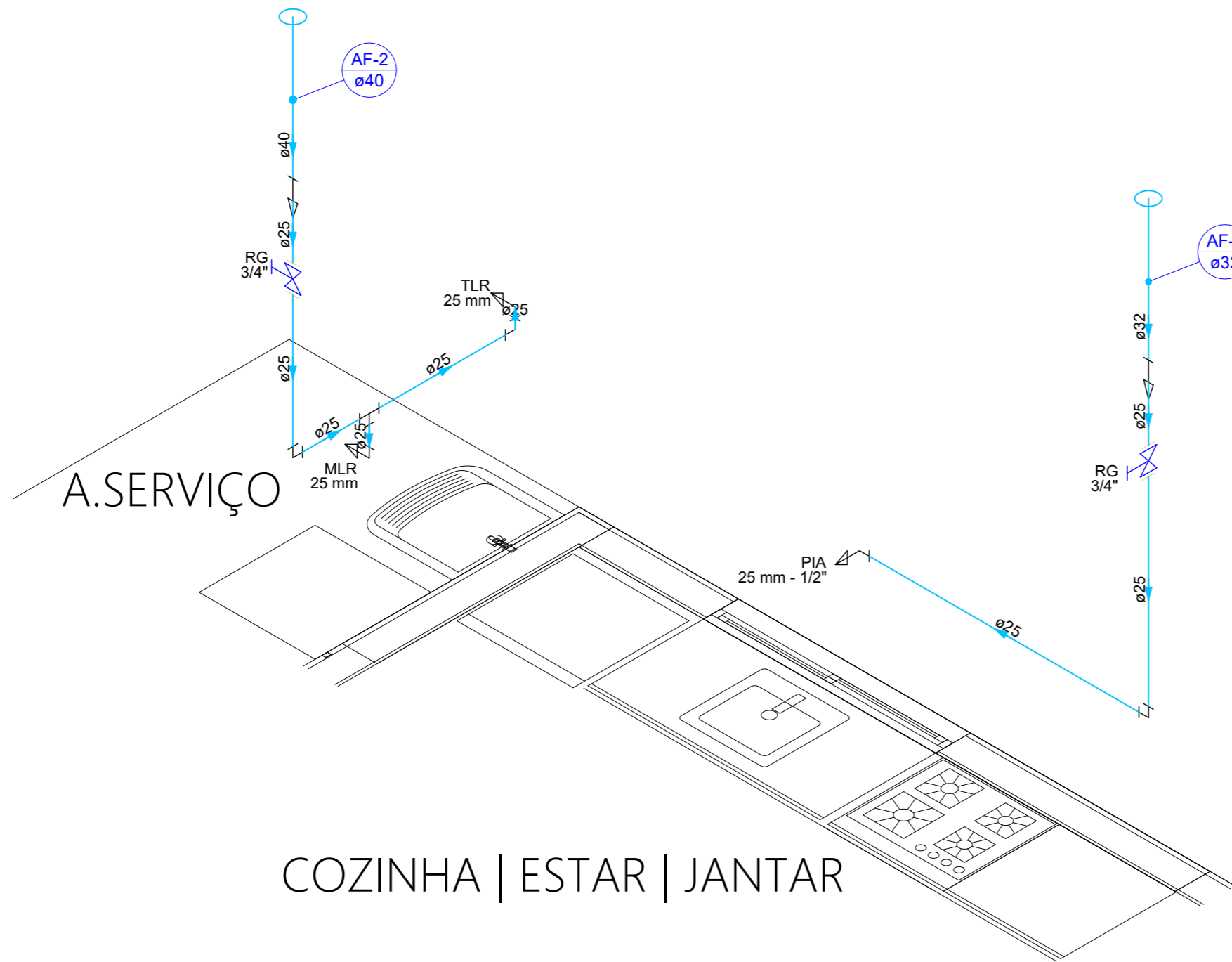
## PLANTA TÉRREO

ESC.:1:75



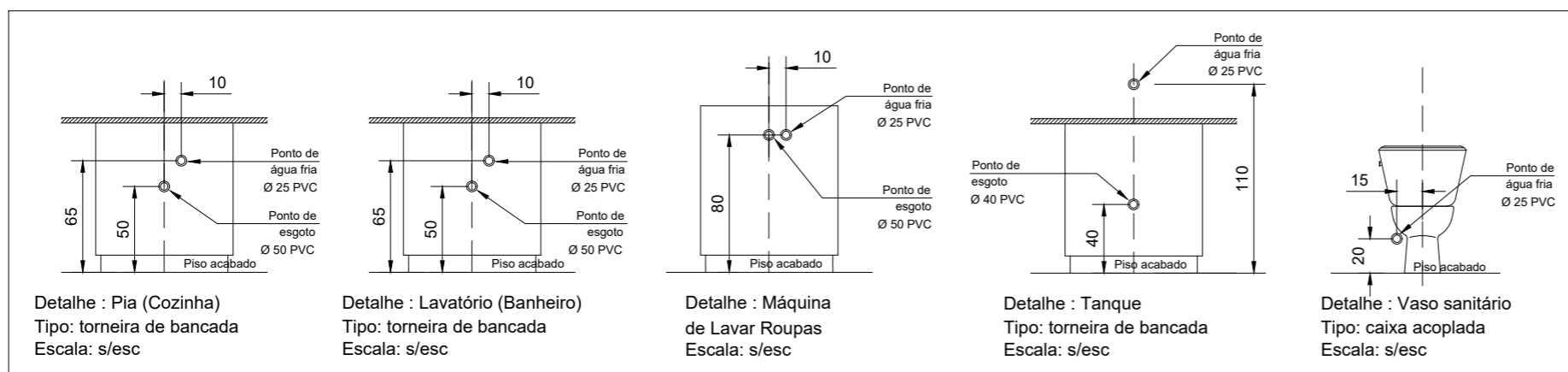
REVISÃO	ALTERAÇÕES	DATA	RESPONSÁVEL
R03			
R02			
R01		__/__/	


**GOVERNO DE SANTA CATARINA**  
 SIE | SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E MOBILIDADE  
 SAS | SECRETARIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, MULHER E FAMÍLIA  
**CASA CATARINA**



ALTURA DAS ESPERAS DOS APARELHOS PONTOS DE ÁGUA		
SIGLA	APARELHO	COTA (m) DO PISO ACABADO
CH	CHUVEIRO	2,10
RG	REGISTRO DE GAVETA	VER ISOMÉT.
RP	REGISTRO DE PRESSÃO	1,10
VS	VASO SANITÁRIO	0,20
LV	LAVATÓRIO (BANHEIROS)	0,65
PIA	PIA (COZINHAS)	0,65
TLR	TANQUE	1,10
MLR	MÁQUINA DE LAVAR ROUPAS	0,80
TO	TORNEIRA	0,50

REVISÃO	ALTERAÇÕES	DATA	RESPONSÁVEL
R03			
R02			
R01		__/__/	



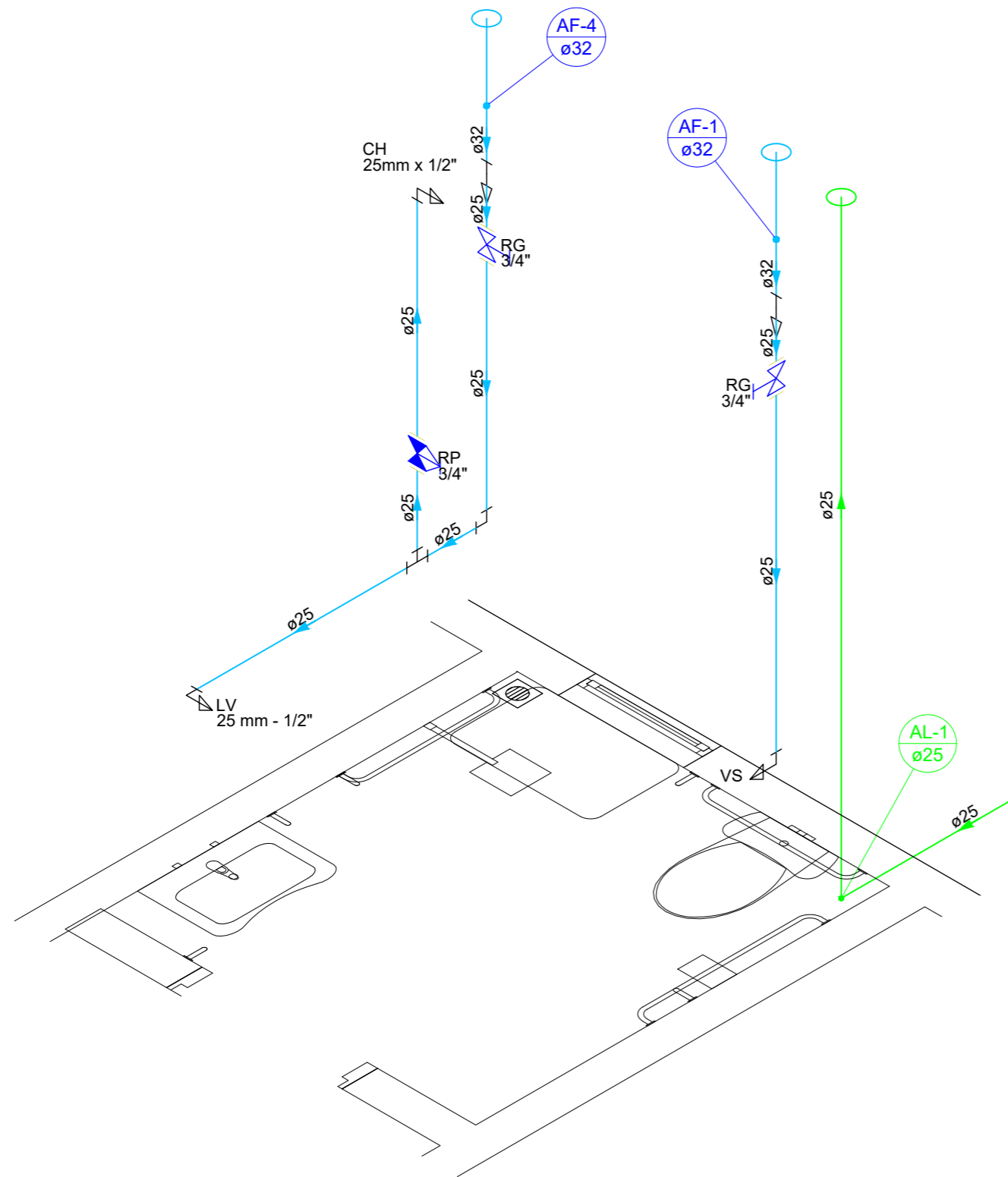

**GOVERNO DE SANTA CATARINA**  
 SIE | SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E MOBILIDADE  
 SAS | SECRETARIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, MULHER E FAMÍLIA  
**CASA CATARINA**

PROJETO HIDROSSANITÁRIO | ISOMÉTRICA COZINHA

RESP. TÉCNICO  
ENG. GUSTAVO DA ROSA MACHADO

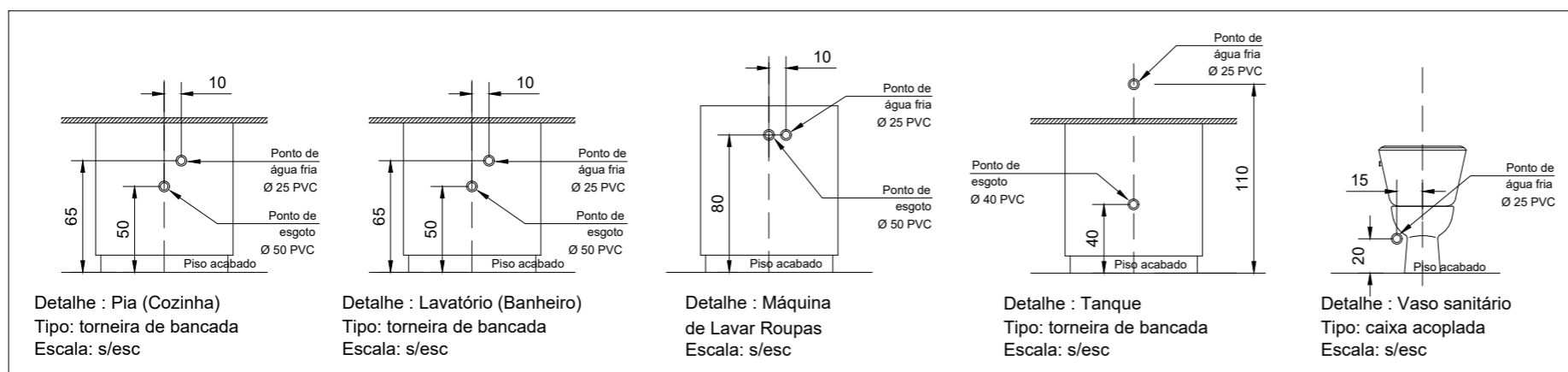
DATA  
31/03/2025

**07/08**



ALTURA DAS ESPERAS DOS APARELHOS PONTOS DE ÁGUA		
SIGLA	APARELHO	COTA (m) DO PISO ACABADO
CH	CHUVEIRO	2,10
RG	REGISTRO DE GAVETA	VER ISOMÉT.
RP	REGISTRO DE PRESSÃO	1,10
VS	VASO SANITÁRIO	0,20
LV	LAVATÓRIO (BANHEIROS)	0,65
PIA	PIA (COZINHAS)	0,65
TLR	TANQUE	1,10
MLR	MÁQUINA DE LAVAR ROUPAS	0,80
TO	TORNEIRA	0,50

REVISÃO	ALTERAÇÕES	DATA	RESPONSÁVEL
R03			
R02			
R01		__/__/	




**GOVERNO DE SANTA CATARINA**  
 SIE | SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E MOBILIDADE  
 SAS | SECRETARIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, MULHER E FAMÍLIA  
**CASA CATARINA**

PROJETO HIDROSSANITÁRIO | ISOMÉTRICA BANHEIRO

RESP. TÉCNICO  
ENG. GUSTAVO DA ROSA MACHADO

DATA  
31/03/2025

**08/08**